

O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO ■ Director: ANTONIO GOMES ROCHA ■ Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

Dos nossos presados colegas «Ecos de Belém» e «A Voz de Alcântara» recebemos, em 12 do corrente, a seguinte correspondência:

Telegrama: — «O Comércio da Ajuda», Lisboa. «Ecos de Belém» felicita seu presado colega pelo seu primeiro aniversário.»

Ofício: — «Director do jornal «O Comércio da Ajuda», Lisboa. Em meu nome pessoal e no de todos os obreiros do jornal «A Voz de Alcântara», saúdo V. Ex.ª, corpo redactorial e muito em particular os srs. António Aço e Silva Coelho, pelo aniversário do jornal de que V. Ex.ª é director. António Cabral Rocha, director do jornal «A Voz de Alcântara.»

Também do nosso amigo sr. Victor Costa recebemos uma amavel carta de felicitações.

Muito sinceramente agradecemos tão grandes provas de consideração.

São gerais e bem justas as palavras de censura que temos ouvido acerca do procedimento dos nossos illustres camaradas de imprensa que presentemente exercem funções de mando no Sindicato da Imprensa Portuguesa.

Depois de publicada na imprensa, uma convocação de assembleia geral para o dia 10 do corrente, fomos em 9 informados pelo telefone e por um empregado do mesmo Sindicato, que a referida convocação foi feita ilegalmente, pelo que ficou sem efeito.

Ora isto assim não pode continuar.

A chamada «pequena imprensa» não pode nem deve estar à mercê de um ou outro individuo «birrento», sendo necessário que, de uma vez para sempre, se extremem os campos.

O que se passa presentemente no Sindicato da Imprensa Portuguesa, não é sório, não é correcto, não é digno e... não pode continuar.

As instancias do nosso jornal, as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade mandaram proceder ao necessário estudo para a instalação electrica na Cruz das Oliveiras.

Falta agora que a Camara Municipal sancione e advogue a nossa causa, que é justissima.

O cumprimento do programa

Justo é que no primeiro numero do segundo ano do nosso jornal, se diga aos habituaes leitores o que se fez, o que se pensa fazer e porque se fundou «O Comércio da Ajuda».

A determinante deste nosso modo de ver, vem do convencimento em que estamos de que nem todos os habitantes da freguesia, compreenderam o nosso programa que é a explanação do nosso ideal.

Nascidos e vivendo numa época de violenta e activa luta pela vida, reconheceram ha muito os homens que a «O Comércio da Ajuda» dão o seu esforço, a necessidade de se coligarem para defenderem melhor os interesses da sociedade em que vivem, e para esse fim abateram as bandeiras filosoficas-politicas-religiosas que empunhavam, visto que só assim poderiam trabalhar em comum, não querendo com esse procedimento dizer que abdicaram dos seus principios.

Eles reconheceram que da união nasce a fôrça, e só essa fôrça «Direito á Vida», os obrigou tacitamente a aceitarem o programa traçado no primeiro numero deste jornal.

Que o programa foi cumprido durante o primeiro ano de existencia, está a atestá-lo o que se escreveu nos vinte e cinco numeros que antecederam este.

Que o programa será cumprido enquanto existir o jornal, basta a certeza de continuarem a colaborar nêle os homens que o fizeram e acompanharam durante o primeiro ano de existencia.

Nos vinte e cinco numeros publicados jámais se agravou alguém, ideias ou principios, tendo-se sempre cortez mas altivamente dito a verdade. Reclamou-se e reclamar-se-há sempre aquilo a que julgamos terem direito os habitantes de uma das mais populosas e ordeiras freguesias do País sem ser necessário recorrer a insulto, e, se alguma vez os nossos escritos parecerem de destruição, tenham os leitores a certeza de que os homens que aqui trabalham, só preconizam a destruição de qualquer coisa, quando essa coisa é prejudicial aos interesses geraes e quando ela seja atentoria do bem estar colectivo.

Não atacamos nem tentamos derrubar sem estarmos convencidos de que o que se pretende substituir, prejudica e deve ser substituído por melhor.

Só nos anima o pensamento de podermos com o nosso modesto trabalho ser util á sociedade, bastando-nos a certeza do cumprimento do nosso dever humano que é «auxiliar o nosso semelhante a viver».

Julgamos com as palavras acima escritas, explicada sufficientemente a atitude e procedimento passados e futuros.

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Ajuda, recebemos o seguinte officio, que muito reconhecidamente agradecemos.

«Ex.ª Sr. Director do jornal «O Comércio da Ajuda», Calçada da Ajuda, 176, Lisboa. Encarrega-me esta Comissão Administrativa de agradecer os exemplares do jornal da proficiente direcção de V. Ex.ª, «O Comércio da Ajuda», que lhe têm sido remetidos, bem como o subido interesse com que o mesmo jornal se tem occupado do saneamento da freguesia. Com os melhores votos de Saude e Fraternidade, Lisboa e Sede da Junta de Freguesia da Ajuda, aos 25 de Agosto de 1932. Pela Com. Administrativa, O vogal-secretario, F. Assis Lamas Moreira.»

Embora reconhecamos que nada fizemos que mereça agradecimentos, registamos com muito prazer as palavras da Ex.ª Junta de Freguesia, e muito sinceramente desejamos que as nossas intenções sejam sempre devidamente comprehendidas.

Da nova Direcção do Club de Football «Os Belenenses» recebemos um amavel officio comunicando a sua posse, e saudando o nosso jornal. Verdaderamente gratos por essa gentileza, apresentamos aos novos corpos gerentes de «Os Belenenses» as nossas saudações, desejando-lhes todas as facilidades nos seus cargos, ao mesmo tempo que reiteramos o oferecimento das colunas do nosso jornal para tudo que julgarem necessário para o desenvolvimento do desporto em Portugal.

O presente numero de «O Comércio da Ajuda» commemora a passagem do seu 1.º aniversario.

Por esse motivo publicamos imodestamente alguns artigos que amaveis e distintos colaboradores nos enviaram, o que relegou para o próximo numero bastante original focando os interesses vitais da nossa freguesia, e os habituaes artigos dos nossos distintos e queridos colaboradores srs. Alfredo Gammeiro e Agostinho António, a quem apresentamos os nossos pedidos de desculpa.

A Favorita da Ajuda

DE

ANTONIO DIAS

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros

Vinhos recebidos directamente de Arruda

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

UM ANO DE TRABALHO

Completa o modesto quinzenário «O Comércio da Ajuda», no presente número, um ano de existência; e nêsse ano, pela sua boa vontade e ardor em defender os interesses desta velha freguesia, onde vivo ha já um bom par de anos, bem merece, pelo motivo do seu aniversário, as minhas felicitações e sinceros votos de longa existência.

Não soudo jornalista, conheço, embora, as dificuldades de várias ordens que aguardam sempre todas as publicações periódicas daquela natureza, em que esforços dedicados não são sempre bem compreendidos e ainda, quantas vezes, maisinados!

Por este motivo, muito é para admirar e agradecer o trabalho verdadeiramente útil que o «Comércio da Ajuda» vem prestando a esta freguesia, esquecida, quasi se pode dizer, da Camara e do Governo, sobre o ponto de vista de melhoramentos, e apenas enfileirando com as retras para as contribuições.

Não há lugar para rivalidades, ou susceptibilidades, resultantes a maior parte das vezes de mal entendidos; todos os paroquianos devem desejar o engrandecimento da sua freguesia — que, se possível, seja a primeira entre todas.

Pois bem, a Ajuda embora seja uma freguesia secular, com tradições, uma bela situação topografica, com o primeiro palacio real do país, e belos ares, tendo feito parte do antigo con-

celho de Belem, desde 1852 a 1885, tem sido pouco menos de abandonada pelos poderes publicos, e muito aqui há a fazer.

E' pensar que não é abastecida de agua pela Companhia, e que nesta quadra, os seus habitantes perdem horas e horas, em longas bichas nos chafarizes, e quando não aquelles, em tórno dêstes, serpenteiam longas fiadas de vasilhas aguardando a vez numa bica onde corre um tenuissimo fio de agua! E que por vezes choga a secar de todo, ninguém sabendo para onde se meteu a famosa linfa...

E' pensar que em toda a sua area não há um unico jardim público para recreio dos seus habitantes! E quanto mais aqui falta a que tem direito como freguesia desta nobre e linda cidade de Lisboa!

Pois só com a união de todos os seus paroquianos, cada um por si, e cada um por todos, se poderá alcançar o que de todos é aspiração comum.

E «O Comércio da Ajuda» devendo ser o porta-voz dos paroquianos, com o auxilio e boa vontade de todos, será não sómente o defensor dos seus interesses, mas ainda o seu paladino.

Nobre missão será essa, e para que assim seja de facto, basta que na freguesia haja esse bom entendimento entre todos os seus habitantes e, que o modesto quinzenário seja o seu intrépido arauto.

Taes são os meus sinceros votos.

B. S.

GAZETILHA

«Não ha nada como a morte
P'ra acabar a presumpção,
Com quatro varas de chita
E sete palmos de chão.»

(C. antiga popular)

Ao filho da pouca sorte
Traz o demo de vencida,
Mas p'ra se pôr termo à vida
Não ha nada como a morte;
O Banana, um génio forte,
Era desta opinião:
Seu viver, sábia lição
Foi de sãs filosofias,
Mas morreu, findou seus dias
P'ra acabar a presumpção.

Pode um sujeito catita
De ricos trajes vestir-se,
Que na morte ha de cobrir-se
Com quatro varas de chita,
Pode usar côco e labita,
Ser rico qual Salomão
Pode ser Conde Barão,
Que ha de acabar, merencório,
Num responso em latinório
E sete palmos de chão.

— Zé Palo co.

PARA ONDE CAMINHAMOS?

No numero de 15 do «Diário de Notícias», uma noticia de Niza relata um caso bem vergonhoso passado entre alguns populares, que não tendo bois para realisarem uma tourada, collocaram duas hastes na frente de um dêles, e passaram-no á capa como se fosse de facto um cornúpeto.

O homenzinho, envaidecido com a linda figura que estava fazendo, começou a «amarar» em todos os presentes, de que resultou uma enorme desordem.

Tambem em Beringel, freguesia do concelho de Beja, numa tourada de curiosos, encontrou a morte um pobre trabalhador, que deixa viuva e dois filhinhos.

E acontece isto num paiz que se diz civilizado!

Vergonha das vergonhas!!!

A «O Comércio da Ajuda»

«O Comércio da Ajuda» está em festa!

Completa hoje o seu primeiro aniversário, êste denodado defensor dos interesses dos paroquianos do Bairro da Ajuda.

Todos os que nêle empregam a sua actividade se encontram, nesta data, choios de alegria.

Rejubilo, assim como rejubilarão todos os que nêle trabalham e colaboram, principalmente o seu illustre Director.

Calculo a alegria que d'vem experimentar nesta data os nossos queridos amigos Silva Coelho e António Aço, ao vêrem que o seu trabalho, á custa de tantos sacrificios e de tantos esforços frutificou.

Do seu programa, anunciado no primeiro número, não se tem afastado nada. Pelo contrario, tem, a nosso ver seguido o caminho delineado.

O que constituiu uma vitória para o seu director, e um beneficio imenso para a linda freguesia da Ajuda, que se deve sentir honrada com o «seu» quinzenário.

Porta-voz de todas as necessidades da sua freguesia, «O Comércio da Ajuda», que uma vontade ferrea fez aparecer há um ano, continuará, decerto, como até aqui, cumprindo o seu programa.

«O Comércio da Ajuda» ganhou em pouco tempo — o que é difficil de conquistar-se — um bom punhado de francas e leais amigos, que perdurarão através dos tempos.

Vão decorridos 12 mêses. «O Comércio da Ajuda», festeja hoje o seu primeiro aniversário.

Na passagem do seu 1.º aniversário, dia festivo, eu quero, modestamente, gravar a afirmação da minha simpatia por todos os que trabalham dentro de «O Comércio da Ajuda», e exclamar com o entusiasmo da minha mocidade:

— Viva «O Comércio da Ajuda»!

Antonio Cabral Rocha.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia — Forjas — Caldeiraria — Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco) Telef. B. 207

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA"
e onde este jornal pôde ser adquirido gratuitamente :

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA
TELEFONE BELEM 520

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 56

Pérola do Cruzeiro

DE
JOÃO DE DEUS RAMOS

Géneros alimentícios de primeira qualidade
Especialidade em chá e café — Vinhos finos, do Pôrto e de pasto
Azeites finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM CÔMPENSAÇÃO

54, Rua do Cruzeiro, 56 — AJUDA

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes
Fornecedor de materiais de construção
TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes
Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELEM 220

AGENCIA FUNERARIA

DE

António Serapião Migueis

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

Nicolau? Trindade?

O nervosismo e a preocupação de que toda a gente estava possuída no passado domingo, com o regresso dos ciclistas, era de tal forma, que difícil é descrever.

Para qualquer lado para onde me voltasse, outra cousa não ouvia, que não fosse:

Vencedor, é o Nicolau!

Vencedor, é o Trindade!

E era ver de toda a parte, ôsse mar de pessoas que se dirigia para o Estádio do Lumiar, onde a meio da tarde, já não havia um lugar vago.

Em todos os cantos se formavam grupos, que numa discussão apaixonada, apostavam pelos seus ídolos.

O campo do Estádio, mais parecia uma grande esplanada de um manicó-mio enorme, tal a gritaria ensurdecedora e o nervosismo de que a turba estava possuída.

Mas de repente, como que por encanto, toda essa multidão se cala, porque alguém, gritou:

É o Nicolau!

É o Trindade!

Então aquela onda de gente, como que electrizada, gritou, gritou, até enrouquecer, pelo seu favorito, que parecia ser o portador da sua remis são...

Final: Quem ganhou?

Nicolau? Trindade?

Ganhou a especulação feita à custa dum punhado de rapazes, que tanto se sacrificou, talvez até arruinando a saúde, nesse esforço colossal.

Então, afastei-me enojado de tudo aquilo, pensando com tristeza na vida ignorada, anónima, dos grandes sábios,

dos grandes sociólogos, dos grandes beneméritos que tanto lutaram e sofreram pela humanidade e que nunca conseguiram uma apoteose que ao de leve se assemelhasse àquela a que vinha de assistir.

Preguntem à maioria dessa gente ululante, se sabe quem foi, de entre outros, Pasteur, Curie e o grande português Carlos França, que soube firmar tam dignamente o nosso nome no estrangeiro, com a apresentação dos seus valiosos trabalhos científicos.

Quantas vidas salvaram estes grandes homens! Tantas, que é impossível calcular!

E ainda há poucos dias, a grande imprensa, dedicava sómente umas excessas seis linhas, noticiando laconicamente o falecimento do inventor do sôro anti-tetânico.

Com o noticiário da prova ciclista, encheram os jornais, algumas dezenas de colunas!

Alexandre Rosado.

PENSAMENTOS E SENTENÇAS A ESMO mas apresentados sem intenção dogmática

DOS MEUS APONTAMENTOS,
por Alexandre Seltas

Nós somos ás vezes inexatos na apreciação de casos que, mal interpretados, logram uma definição afastada da verdadeira. Assim, pode-se julgar como prudência, reflexão e sensatez o que melhor se deveria classificar de cobardia, hesitação e medo.

■
A opinião pública é inconsistente nos juízos formados e não toma senão a directriz que lhe apontam. Move-se ao sabôr da influência que lhe é dirigida e com a mesma insensatez que lhe serve para acusar agora, louva irreflectidamente depois.

Aos nossos leitores

*Não é vergonha a gente confessar
Que na vida rimou qualquer assunto,
Embora fôsse em jraço versejar,
Por não ter bom bestunto.*

*Mas enfim, com excesso de vontade
Eu mesmo sem talento vou rimando
Até que venha a ter celebridade
P'ra depois no mundo a ir gozando
Já em proveta idade.*

*Ora, sendo eu bastante obstinado,
Além de ser também um pouco audaz,
Deu-me satisfação ser convidado
P'ra ver se era capaz.*

*De numa gazetilha eu vir dizer
O que tem sido a vida do jornal
Que tantas simpatias faz me'cer
E que sendo pequeno é colossal,
No seu modo de ser.*

*Um grupo de rapazes, bons, leais,
Todos habitando cá na freguesia,
Quizeram ter a vida dos jornais
Criando certo dia*

*Este orgão que mostra á evidência
De forma bem correcta e decidida
Que o trabalho expellido com ardência
Tornam um mito em causa definida,
Sem sombra de falência.*

*Firmados na conduta que traçaram,
Não temendo inerentes sacrificios,
Na árdua tarefa se lançaram
Tentando benefícios*

*Em prol do povo dêsse bairro nobre,
Onde ouf' rora viveram titulares
E onde agora existe gente pobre,
Mas rica no sossêgo dos seus lares
Que a probidade cobre.*

*Num ano de trabalho denodado
Em labuta injente e sem cancelra,
Mostraram seu fervor desint'ressado
Na forma sempre ordeira*

*Como sabem tratar qualquer assunto
Que seja de vantagem para a Ajuda.*

*E com tão bom conjunto
Eu quasi me convenço que o jornal
A quem daqui a todos vós saúda
Há de viver, 'stimado eternamente
Pelo exito que alcança, magistral!*

Alex. 7 A. A. A.

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. das Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 552

Casa do Povo da Ajuda

DE
LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e creança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 — LISBOA

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

CERAMICA DE ARCOLENA

DE
J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis tambem um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade, a preços rascaveis

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico—JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Quimico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 4 horas da tarde
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h JULIO CARVALHO — 3.^{as} feiras ás 9 h.
FRANCISCO SIEA — Quintas-feiras ás 10 horas

— Serviço nocturno ás quartas-feiras —

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA—Telefone B. 456

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda

LISBOA

Géneros alimenticios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa
LICORES E TABACOS

ATENÇÃO!

FATOS fazem-se desde 135\$00 a 160\$00, com perfeição e pontualidade, e a 180\$00, com forros especiais, na oficina de

ANTÓNIO DO ESPIRITO SANTO JR.

(ANTÓNIO ALFAIATE)

Rua do Cruzeiro (á Ajuda), 97, 2.^o, D.

A Popular da Ajuda

Carvoaria e Vinhos

DE

FRANCISCO C. PINHEIRO

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Jogo da Laranjinha, em corticite, com bolas de borracha

RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto á entrada do bairro)

PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente

CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ

Louças de esmalte e vidros Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A - R. das Mercês, 121

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117 Calçada da Ajuda, 212 a 216
R. da Junqueira, 293-B a 293-D Calçada da Ajuda, 154 a 156
Calçada da Tapada, 47 a 53 Largo 20 de Abril Calvário, 1

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552,
onde serão atendidos com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97—LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

SACRIFICADA

(Continuado da página 5)

ao pescoço, e do elegante chapéu que mal lhe encobria os louros cabelos.

Ela também o viu, e, num gesto rápido, deu ordem ao *chauffeur* para que parasse o carro.

Desejaria o Agostinho prosseguir no caminho que levava, furtando-se a explicações, mas ela não lhe deu tempo, e, mandando aproximar d'êlo o automóvel, disse-lhe em tom breve e nervoso:

— Sobe.

Em vez de obedecer, o Agostinho objectou:

— O' filha, ¿ não receias que te amarrate a toilette? Pelo que vejo estás na alta.

— Sobe, peço-te.

— Já uma vez me pediste qualquer coisa... — E depois dum silêncio: — ¿ Não queres agora que eu suba... para depois me deitares do carro abaixo?

No rosto da Adelina desenhou-se uma contracção de fundo desgosto ao ouvir a transparente alusão ao passado; mas, ao gesto de súplica que ela esboçou, o Agostinho não pôde conservar-se indiferente, e subiu.

Ao lado dela, sem a fitar, deixou-se ficar silencioso.

Foi a Adelina que afinal cortou esse silêncio:

— ¿ Não tens nada que perguntar-me?

— Não. A tua história não me interessa. Deve ser igual á de tantas outras que por aí andam.

Havia nestas palavras a cruel intenção de magoá-la, mas, sem azedume, ela replicou:

— Perdão-te a injúria.

E depois, com mal reprimida exaltação:

— Mas sinto tentações de te chamar imbecil!

— ¿ Pode saber-se porquê?

— Porque essa historia em que há capítulos de miséria, de fome, de abnegação, de sacrificio, de paixão, essa historia não soubeste tu lê-la, quando te entreguei tudo quanto no meu corpo havia de pureza, toda a ternura que me transbordava do coração, todo o sentimento delicado que no íntimo da minha alma existia. Não soubeste compreender que, se me lançava bruscamente nos teus braços, era para te dar a ti... só a ti — único ideal da minha juventude — aquilo que de maneira alguma consentiria que fosse gozado pelo homem a quem minha mãe tinha prometido vender-me.

— Miserável! — rugiu êle num assomo de indignação.

— Não a acuses. Ela tinha fome... nós tínhamos fome. O dono da loja para onde trabalhávamos dizia não ter que nos dar a fazer... mas propôs-lhe o infame contrato. Velha, doente, crivada de dívidas, o espírito enfraquecido pelas privações e pela idade, julgou estar aí a salvação. Ao vê-la sofrer, escasseava-me a coragem para recusar. Só no grande amor que por ti sentia achava forças para resistir... e fiz o que sabes. Estava disposta a tudo sacrificar por esse amor...

— E então?

— Então — continuou a Adelina em voz dolorida — ao fim de alguns dias compreendi que a paixão que me dominava não conse-

guia aquecer o teu coração. Eras bom, dedicado... mas indiferente a êste grande amor que podia ter-me salvo da ignomínia... se tivesse encontrado eco na tua alma.

Duas lágrimas se desprenderam dos olhos formosos da pobre rapariga, que concluiu:

— Assim, não podendo ser feliz contigo, optei pela desgraçada, a quem tudo perdoei. Afinal... sempre era minha mãe!

Profundamente impressionado, o Agostinho tomou-lhe as mãos, que apertou, balbuciando a custo:

— E agora?...

— Sigo o meu destino... tu segues o teu.

E abrindo a portinhola do automóvel:

— Perdoa-me o tempo que te tomei... mas precisava desabafar. Adeus.

Ele não encontrou palavras para responder, e descendo, apenas pôde pronunciar, trémulo de comoeção:

— Adeus!

O automóvel partiu, e o Agostinho ficou como pregado no solo, a vê-lo desaparecer ao longe, entre a poeira das avenidas, como entre o pó das ilusões desfeitas se haviam sumido as esperanças e os sonhos daquela mulher que tanto o amara!

Interessante festa

No passado domingo realizou-se uma interessante festa na Sociedade Filarmonica Alunos Esperança, com sede em Alcantara. Tratava-se de uma sessão solene e «soirée» dedicada ao nosso colega «A Voz de Alcantara». O nosso modesto jornal, amavelmente convidado, fez-se representar pelo seu director, que, por convite do illustre presidente daquela colectividade, tomou a presidencia da mesa, secretariado pelos representantes d'«A Voz de Alcantara» e da Troupe Musical «Sempre Fixe».

A festa decorreu com grande brilhantismo, tendo feito uma interessante preleção o nosso camarada Antonio Cabral Rocha, director d'«A Voz de Alcantara». Falaram ainda os srs. Antonio da Piedade Simplicio, representante da Troupe «Sempre Fixe», Manuel Francisco Ferreira, presidente da S. F. A. E. e o nosso director, que, em nome de «O Comercio da Ajuda» agradeceu a honra dispensada ao mesmo, e saudou no povo de Alcantara, o povo trabalhador e patriota de Portugal.

Terminada a sessão solene houve baile, dançando-se animadamente até madrugada.

PALAVRAS JUSTAS

O quinzenário «O Comércio da Ajuda», apesar da sua modesta organização, tem-se imposto nobremente entre os seus inumeros leitores, não apenas como um esplêndido jornalzinho bairrista, de bem elaborada contestura gráfica, mas principalmente por ser considerado com justiça um estrênuo baluarte, mantido com admirável directriz e consciência para a defeza e criação de beneficios promovidos em prol dos habitantes dêsse importante e desenvolvido bairro da capital.

Lançado á publicidade numa época em que a pavorosa crise económica que assoberba o mundo inteiro também se reflecte neste abençoado rincão pátrio, veio assim evidenciar a negação egoista dos seus organizadores e dirigentes que, desprezando interesses próprios, criando improficuas labutas e demovendo estóicamente dificuldades de ordem material, collocaram acima de todos êstes atriectos, unicamente o bem estar dos seus concidadãos, pugnano com veemência pelos interesses locais da freguezia da Ajuda. Sobejamente o tem demonstrado nas suas colunas de pequenino mas enérgico jornal, dignificado por um alevantado brio, persistência e correcção que muito o caracterizam e distinguem e pelos processos convincentes de solicitar dos devidos poderes officiaes os atendiveis fins de beneficio geral que vai impetrando e que traduzem fielmente as aspirações indiviziveis do povo dêsse laborioso bairro.

Como característica feição muito honrosa para os seus componentes, é dever salientar que, a despeito de estar sujeito á reacção prevista em organismos similares, nunca em seu texto se occupou de assuntos irritantes; ou fez insidiosas criticas ou apreciações áridas de casos e factos onde cosecovelheiros, heróis verrinosos, podessem deliciar-se em estultos comentários, para desgosto dos sãos critérios que se lhes opõe.

Quem publicamente fica exposto ás vaias e recriminações de tais mentalidades, se a elas não pode eximir-se tem pelo menos o fácil recurso de lhes dispensar uma natural indiferença o que os subjuga e atrofia.

Não sei se por excepcional circunstância — a que poderei chamar esporádica — o «O Comércio da Ajuda» fica ao abrigo dêsse censors que criticam, deprimem e argumentam sem verdadeira convicção, mas o que muito me apraz registar é que, acolhido desde o seu início com absoluta simpatia, tanto pelos seus amáveis leitores como também pelos excellentissimos annunciantes, tem durante o seu primeiro ano, agora decorrido, vindo a radicar no ânimo de todos, êsse âmbito de carinhoso acolhimento que foi — digamos — a força moral indispensável para o prosseguimento indefectivel da cruzada a que se impoz: o beneficio dos habitantes da velha e fidalga freguesia da Ajuda.

Alexandre Settas.

Salão Portugal

CINEMA SONORO

Empresário J. NICOLAU VERISSIMO

Travessa da Memória - Ajuda

TELEFONE BELEM 124

Sábado 17 às 21,30 h. **Domingo 18**

Exibição do excelente filme sonoro e falado

O TENENTE DO AMOR

com DOLLY HAAS e GUSTAV FROELICH

PAT E PATACHON MUSICOS

NO DOMINGO: Matinée às 2,30 h. da tarde

com os excelentes filmes

Cavaleiro sem Pavor-Pat e Patachon Musicos-Escravos do Ideal

MATINÉES TODOS OS DOMINGOS

A casa e tem sempre mais público, por só ter bons programas

Dias 19 e 20: **FANTOMAS**

Dia 24 | **A VERTIGEM DO OURO. SEJAMOS ALEGRES e MARIDOS BOEMIOS**

Dia 25: **O DIABO BRANCO e A VALSA DO AMOR**

Dia 26: **A CULPA É DO BIBI e outros filmes**

Dia 27 | **A MULHER DUMA NOITE TARZAN ENTRE FERAS**

Dias 1 e 2 | **ROMANCE DO RIO GRANDE O PRINCIPE QUE NUNCA AMOU**

A SEGUIR — As ultimas super-produções de grande successo

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa

DIA DE FESTA

O nosso modesto jornal, que hoje veste as suas melhores galas, publica em grupo as fotografias de quasi todos os seus colaboradores.

Por motivos de força maior, e que muito nos penalisa, não nos foi possível agregar a esse grupo os nossos ilustres e distintos colaboradores srs. Coronel Bivar de Sousa, Agostinho Antonio, Dr. Medina de Sousa e José Martins, não esquecendo os srs. Drs. Virgilio Paula e Carrilho Xavier, a quem «O Comércio da Ajuda» deve grandes e muito apreciáveis serviços.



Da esquerda para a direita — Francisco Duarte Resina, Viriato Pedro Antunes da Silva, Alexandre Settas, António de Campos Aço, António Gomes Rocha, J. A. Silva Coelho, Alfredo Gameiro, Hipólito Manuel da Conceição e Alexandre Rosado

«O Comércio da Ajuda» neste dia tão solene para elle, saúda enternecida e comovidamente todos os habitantes desta freguesia, os seus ilustres e queridos colaboradores, anunciantes e amigos, englobando nessa saudação que é sincera e muito espontanea, todos os seus colegas nesta nobre luta da imprensa.

RECEPTACULOS DE CORRESPONDENCIA

Sób este titulo publicámos no n.º 18 do nosso quinzenário, de 28 de Maio, um pedido para que o marco postal que estava mal colocado entre os quarteis de infantaria 1 e cavalaria 2, fosse mudado para a esquina da Travessa da Boa Hora (onde já esteve), ou da Travessa de Paulo Martins, por ser hoje, ali, o centro da população.

Esse marco não pode ser ali colocado por outros entenderem que ficava melhor n'outro local, mas a Ex.^{ma} Administração Geral dos Correios e Telegrafos, achou tanta razão ao nosso pedido que mandou colocar a caixa postal, 1-B, em frente da Travessa da Boa-Hora, onde também fica bem. Pena é que não haja marcos em abundância, e sejam tão caros, porque são os receptaculos mais próprios d'uma cidade e d'uma artéria tão larga como é a Calçada da Ajuda.

Mas, estamos satisfeitos; este local ficou bem servido. Assim. sim.

Agora agradecemos também que seja atendido o nosso pedido de colocação d'um marco postal (logo que haja) na Rua do Cruzeiro, em frente da Travessa de João Alves, onde é muito conveniente pelos motivos que expuzemos no mesmo numero e ainda porque fica próximo do posto de correio n.º 26.

Fresina.

D. Joaquina da Conceição Cardoso

Faleceu hontem, tendo-se efectuado hoje o funeral com numeroso acompanhamento, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Joaquina da Conceição Cardoso, sogra dos srs. Artur Ayres Martins e Domingos da Silva Torrado, e avó dos nossos amigos Carlos Ayres Martins e Manuel Ayres Martins.

A' familia enlutada apresenta «O Comércio da Ajuda» a expressão do seu pesar.

Grafica Ajudense

TIPOGRAFIA

PAPELARIA

com secções de

Tabacaria

Perfumaria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 329